



**Estudo da exposição “Pepitas Populares:
Coleção Celso Brandão”**

1. Embora este trabalho se enquadre como relato de experiência, a equipe editorial manteve o texto da autora que se refere a ele como artigo (Nota do Editor).

Estudo da exposição “Pepitas Populares: Coleção Celso Brandão”¹

Águeda dos Santos Paranhos Ferro

Águeda dos Santos Paranhos Ferro

Bacharelado em Design pela UFAL (Universidade Federal de Alagoas). Pós-graduação em andamento: MBA em Design Thinking e Gestão de Negócios. Colaboradora PIBIC 2020/2021: Análise de ambientes de alimentação em self-service: elaboração de diretrizes ergonômicas pós-pandemia de Covid-19 (Orientação de Thaisa Sampaio Sarmiento). Uma das autoras do trabalho Análise ergonômica comparativa entre estabelecimentos de serviços de alimentação em campus universitário (Anais do VIII Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído e do IX Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral. São Paulo: Blucher, 2020)

Contato: paranhosagueda.ferro@gmail.com

RESUMO (PT): Este artigo estuda a interdisciplinaridade entre Design de interiores e Museologia, a partir de uma exposição temporária real em um Museu de Arte Popular, objetivando investigar uma experiência em que a relação entre Design e expografia agrega valor para ambas as áreas do conhecimento e, principalmente para o usuário final do projeto. A metodologia utilizada foi mista, baseada em princípios ergonômicos de ambientes construídos e planejamento de exposições, possibilitando consolidar de forma concreta um projeto real em estudo científico.

Palavras chave: design, interdisciplinaridade, projeto expositivo.

ABSTRACT (EN): This article studies the interdisciplinarity between Interior Design and Museology, from a real temporary exhibition in a Museum of Popular Art, aiming to investigate an experience in which the relationship between Design and expography adds value to both areas of knowledge and, mainly, to the end user of the project. The methodology used is mixed, based on ergonomic principles of built environments and exhibition planning, making it possible to concretely consolidate a real project in scientific study.

Keywords: design, interdisciplinarity, exhibition project.

RESUMEN (ES): Este artículo estudia la interdisciplinariaidad entre Diseño de Interiores y Museología, a partir de una exposición temporal real en un Museo de Arte Popular, con el objetivo de indagar en una experiencia en la que la relación entre Diseño y expografía aporta valor a ambas áreas de conocimiento y, principalmente, al usuario final del proyecto. La metodología utilizada es mixta, basada en principios ergonómicos de entornos construidos y planificación de exposiciones, lo que permite consolidar de forma concreta un proyecto real en el estudio científico.

Palabras clave: diseño, interdisciplinariaidad, proyecto expositivo.

Introdução

Planejar e gerenciar uma exposição artística requer seguimento de métodos, processos que são a base de conclusão com êxito de um projeto expográfico. Franco (2018, p. 20) define exposição como uma conformação organizada em um espaço, que visa comunicar uma narrativa estruturada respondendo a uma das finalidades de comunicação do museu ou centro cultural. A autora ainda considera a expografia um recurso primordial da comunicação museológica, enfatizando que, desde o século XX, o papel dos museus se define distintamente em uma entidade comprometida com a evolução das sociedades.

O desenvolvimento deste material científico visou estudar interseções entre Design e museologia, mais precisamente o objeto de expor, uma área ainda pouco esquadrihada no Brasil, colaborando assim para profissionais das áreas aqui relacionadas e o espaço museal no desdobramento de exposições para a sociedade enquanto usuária do espaço e apreciadora da arte.

Tanto a Museologia quanto o Design consolidaram-se como campos científicos que acompanham o desenvolvimento social e cultural da humanidade, podendo trabalhar conjuntamente a expografia. Projeto expográfico é um trabalho técnico do profissional designer de interiores, profissão essa regulamentada pela Lei 13.369/16, que intenta a aplicação de conjuntos de ferramentas de organização espacial, viabilizando a leitura da narrativa da exposição.

Assim, este artigo propôs estudar interseções entre Design de Interiores e Museologia, com base na concepção da exposição “Pepitas Populares - Coleção Celso Brandão”, inaugurada em 19 de dezembro de 2019 no Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore - MTB, Maceió, Alagoas.

Design de Interiores e expografia

Segundo *Werneck et al* (2010), um projeto expositivo abrange uma relação interdisciplinar entre profissionais de áreas como museologia, design, arquitetura, jornalismo, entre outros. Num projeto de interiores, os processos criativos somados com ferramentas de design, visam sempre atender ergonomicamente às necessidades físicas ou cognitivas do usuário. Organizar um espaço de exposição temporária requer seguir de forma sistemática todos os conhecimentos específicos, não apenas de interiores, mas também pensando na narrativa proposta pela museologia, visando a preservação das peças, o bem-estar físico e psicológico dos indivíduo e a melhor condição de apresentação legível do acervo.

Gui Bonsiepe (2011), diz que o design precisa se reaproximar do seu sentido inicial de resolução de problemas. Em meio cultural contemporâneo, mais precisamente a esfera museal, o designer atua como projetista em sua essência mais significativa, pois ao produzir um trabalho de expografia, contribuiu para o bem geral, seja expondo adequadamente objetos museais, seja atentando sempre para o usuário visitante, de fato uma abordagem social e cultural a partir de métodos intelectuais.

Início da elaboração da exposição

A elaboração de um projeto de exposição, segundo Maria Ignez (2018), deve ser atentamente dimensionada em todos os parâmetros necessários, evitando-se, dessa forma, desgastes entre os profissionais envolvidos. Segundo a autora, as etapas fundamentais para a expografia são:

- Definir missão e objetivo da exposição;
- Identificar sua relevância para o local no qual será inserida;
- Ter uma base metodológica;
- Ter um planejamento e um cronograma para a gestão do processo da montagem que estabeleça com clareza os recursos humanos e orçamento disponíveis, bem como as formas de avaliação.

Essas etapas citadas foram exploradas na apresentação do desenvolvimento expográfico aqui estudado. Tratando-se de objetivo e missão, a museologia do MTB, definiu, como objetivo geral, disponibilizar ao público o conhecimento de uma coleção exclusiva, nunca antes exposta, resguardada por Celso Brandão (maceioense nascido em 1951, fotógrafo e cineasta mundialmente conhecido), e de extremo valor cultural para a população alagoana, trazendo ao conhecimento coletivo as riquezas da arte popular da região.

A curadora convidada da “Exposição Pepitas Populares”, Cármen Lúcia, descreveu o processo de conceito da seguinte forma:

Na qualidade de curadora, defini o conceito da mostra, que obedeceu a seguinte premissa: acervo de um colecionador, cuja relação é maior com o ou a artista, do que com a peça. A coleção veio a reboque do respeito pelos que produzem os objetos coletados. A partir deste mote escolhi as peças que deveriam ser expostas, as pessoas que deveriam escrever os textos do circuito e as fotos que deveriam ser usadas para ilustração e conduzir à compreensão do conceito definido. A partir daí a exposição ganhou o caminho da montagem (Informação verbal).

Todo o processo de geração e construção da exposição foi gerenciado pela equipe do MTB, juntamente com o colecionador, definindo missão, objetivo, relevância, metodologia, equipe e planejamento organizacional e financeiro. A atuação da autora deste artigo se deu na condição de estagiária de Design, uma das áreas da equipe interdisciplinar do MTB que contava com profissionais de museologia, arquitetura, design, comunicação e fotografia.

Os trabalhos de planejamento da mostra seguiram com a seleção de peças, etapa realizada juntamente com o colecionador, com o diretor e a museóloga do museu, a equipe de expografia e uma fotógrafa. As peças foram selecionadas durante uma visita à residência de Celso Brandão, o qual se dispôs a descrever diversos relatos da sua relação com as obras e respectivos artistas. Foram apresentadas aproximadamente 110 peças e, dentre os artistas selecionados, foram escolhidas obras de arte popular de: Antônio Dedé, Maurício Dedé, Manoel da Marinheira, Zé do Chalé, Véio, Seu Fernando, Mestre Valmir e Mestre Vieira, todos nacionalmente e mundialmente conhecidos. A triagem dos objetos (FIG. 1) é uma das

principais atividades dentro de um projeto expográfico, pois a partir desse ponto toda a concepção e projeto de espacialização pode ser gerado



Figura 1. Seleção de peças.

Fonte: Autora, 2020.

Desenvolvimento do projeto expográfico

Como recomenda Werneck et al (2010) procedeu-se ao indispensável estudo prévio do espaço disponível da edificação do Museu, verificação de plantas baixas e dimensões, de modo a se espaço disponível às peças e à circulação ideal desejada para os visitantes. Sendo assim, a seleção de superfície expositiva orientou-se pela planta baixa do museu, com foco no subsolo do mesmo, pois é o local reservado para exposições temporárias. Regularmente, o MTB dispõe de três salas para exposições temporárias, no entanto, devido ao grande número de peças do colecionador e o desejo de exibir quantidade notável destas, fez-se necessário selecionar mais ambientes. Ao todo, foram utilizadas seis salas do subsolo, mais o pátio térreo e superior na parte externa da edificação.

Salas definidas, iniciou-se a elaboração do layout, começando por croquis manuais, em seguida, croquis digitais (AutoCAD e Illustrator) e finalizando com maquetes eletrônicas (Sketchup). A distribuição das peças foi feita por salas, cada uma recebendo um nome específico. A sala de introdução foi reservada para apresentar o colecionador. A segunda e maior sala das seis, foi designada para expor os artistas da Ilha do Ferro, que, inclusive, apresentavam peças maiores, que demandavam maior área. A terceira utilizada para expor esculturas médias e pequenas, em vitrines, do artista Véio. A quarta sala foi designada para Zé do Chalé, pequenas esculturas expostas em vitrines verticais. A sala do elevador utilizada para expor telas de Vicente Ferreira e a última sala, que liga as demais aos pátios exteriores, recebeu composições de telas de Maurício do Dedé, e uma introdução com máscaras de Antônio do Dedé, pai do Maurício. O pátio térreo e superior ficou designado aos totens, de alturas entre medianas e altas, produzidas por Antônio do Dedé (FIG. 2)

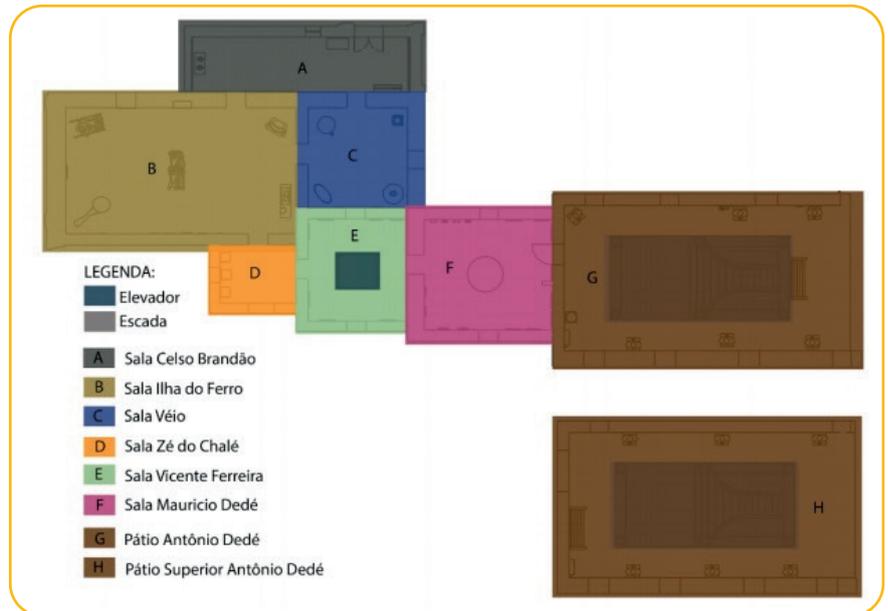


Figura 2. Legenda de salas e seus respectivos artistas.
 Fonte: Autora, 2021.

Definido o layout seguiu-se a montagem da mostra. É importante ressaltar que nas figuras 3 e 4 estão o layout projetado e o adotado respectivamente, pois, por fatores internos ao museu, principalmente questões de segurança, foram necessárias mudanças na configuração após a inauguração da exposição.

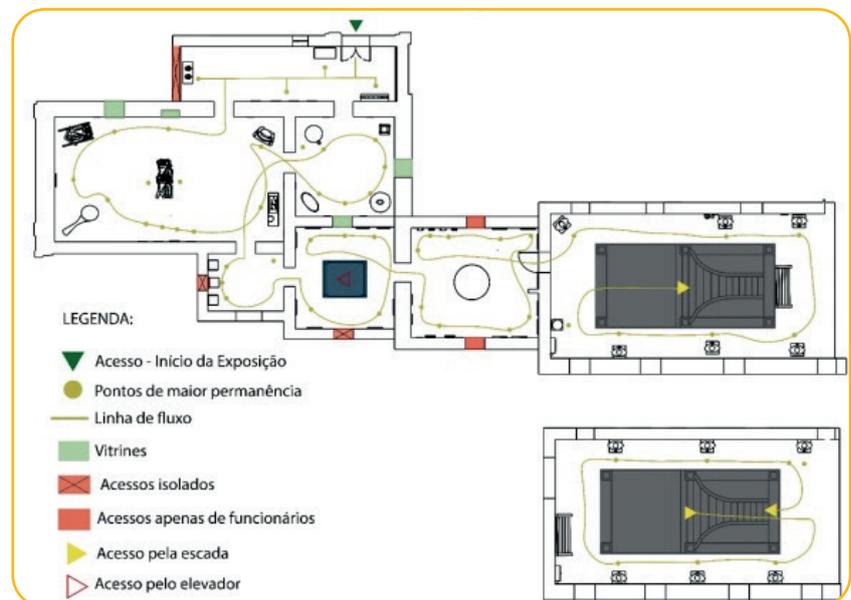


Figura 3. Fluxo planejado/circulação
 Fonte: Autora, 2021.

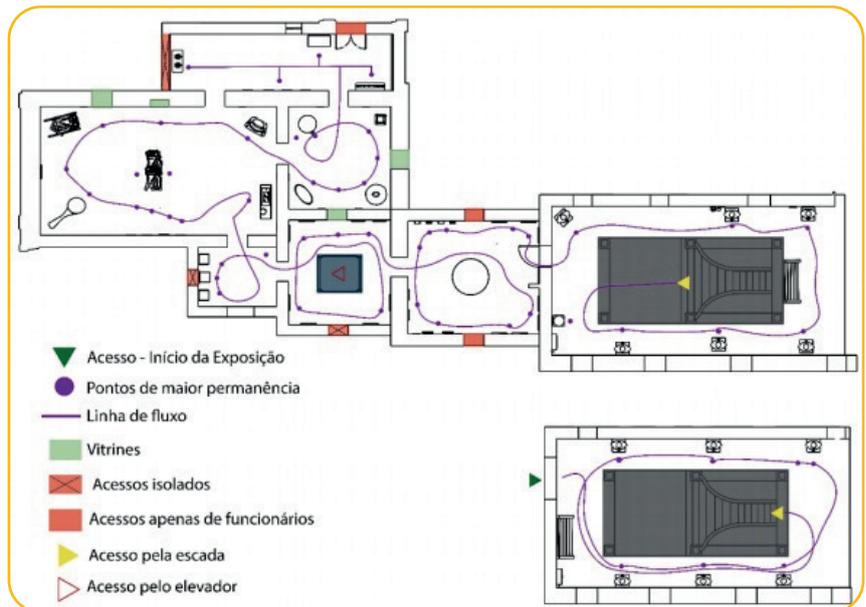


Figura 4. Fluxo adotado/circulação.
 Fonte: Autora, 2021.

Montagem da exposição

As salas foram devidamente higienizadas para receber a coleção, todas as peças foram transportadas por um caminhão tipo baú com altura e largura adequadas, evitando qualquer tipo de risco, além de revestidas em plástico bolha. Todo deslocamento e montagem foi acompanhado pela curadoria do MTB. Chegando ao museu, a coleção foi distribuída por sala específica a seu artista, feito o desempacotamento e conferência de praxe (FIG. 5).



Figura 4. Fluxo adotado/circulação.
 Fonte: Autora, 2021.

Quanto à configuração ambiental, a ventilação artificial permanente do museu e a ventilação natural nos pátios externos foram suficientes, mas no que diz respeito à iluminação houve acréscimos de luminárias *spots* em trilhos, não só para melhor visibilidade, mas também para ênfase nos objetos expostos. Quanto à acústica não houve tratamento específico nas salas, permanecendo algumas caixas de som aéreas com música regional popular ambiente.

Exposição inaugurada

Planejada a partir de agosto de 2019 e inaugurada em dezembro do mesmo ano, essa exposição foi, segundo os organizadores, a de maior sucesso dentre as já sediadas pelo espaço. As visitas foram numerosas, e a opinião do público foi bastante positiva com relação ao acervo de arte popular do nordeste do Brasil. Destaca-se que não houve necessidade de alterações na edificação do museu, mas o projeto se preocupou em proporcionar o conforto ao visitante, com dimensões adequadas para visualização de objetos, fluxos livres e seguros, iluminação e temperatura confortáveis, garantindo a leitura da exposição com qualidade.

Considerações finais

Este estudo constituiu uma primeira experiência da autora na abordagem de um projeto real de design de interiores sob o ponto de vista científico, buscando elementos que permitissem associar, de modo proveitoso, a atividade prática realizada sob orientação profissional da museóloga e da arquiteta da mostra à literatura específica. A possibilidade de expandir uma vivência real de estágio interdisciplinar para uma investigação científica constituiu importante oportunidade de aprendizado e estimulou a continuidade de investigações na área da expografia, sem dúvida, um território bastante promissor ao design de interiores.

Referências



Associação Brasileira de Designers de Interiores - ABD. Disponível em: <https://abd.org.br/> Acesso em: 16 de dezembro de 2019.

BONSIEPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Blucher, 2008.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

FRANCO, Maria. **Planejamento e realização de exposições**. Brasília: Ibram, 2018.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços de interiores**. São Paulo: Editora Senac, 2020.

WERNECK, Ana Maria Azeredo Furquim; COSTA, Thiago Carlos; PEREIRA, Angelina. **Planejamento e Gestão de Exposições em Museus: Caderno 03**. Minas Gerais, 2010.

Recebido em: 26/08/2021

Aprovado: 27/10/2021